

Fachin assume Presidência do Supremo com foco em direitos humanos

29/09/2025

O ministro Edson Fachin assumirá o papel de presidente do [Supremo Tribunal Federal](#) nesta segunda-feira (29/9), em cerimônia na corte prevista para as 16h. Conforme o perfil discreto do magistrado, o evento deverá contar com água e café, sem grandes extravagâncias ou festa nababesca após a posse.

Fachin, que ocupou a vice-presidência nos últimos dois anos, vai suceder Luís Roberto Barroso em um momento de grande protagonismo do STF. A corte prossegue o julgamento dos núcleos da trama golpista, após a condenação do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), e vive tensões com o Poder Legislativo. Fachin será o presidente do Supremo nas próximas eleições presidenciais, daqui a um ano.

Fachin deverá deixar a relatoria das [ações remanescentes da “lava jato”](#), uma das marcas do ministro no cargo. Pessoas ligadas ao novo presidente afirmam que ele deseja trazer para julgamento alguns temas de repercussão geral ligados direitos humanos, que deverão ser pautados ao longo da gestão:



Sophia Santos/STF

Ministro Edson Fachin, do STF, será o próximo presidente da corte

“Uberização” no mercado de trabalho (RE 1.446.336) — caso está agendado para a próxima quarta-feira (1º/10)

Alcance da Lei Maria da Penha para violência de gênero praticada por vizinhos (ARE 1.537.713);

Direito à licença de 180 dias para pai em união homoafetiva (ARE 1.498.231);

Discussão de regras prisionais, como corte de cabelo e barba, para não violar o direito fundamental à liberdade de crença e religião da pessoa presa (RE 1.406.564).

Dez anos de história

O ministro completou dez anos na corte em 2025. Indicado por Dilma Rousseff, ele ocupou a vaga deixada pelo ministro Joaquim Barbosa, em decorrência de sua aposentadoria.

Um dos marcos de Fachin foi a atuação para limitar a violência policial e o racismo estrutural. Na [Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental 635](#), conhecida como ADPF das Favelas, Fachin foi relator do pedido que levou o STF a proibir, em 2020, operações policiais em comunidades do Rio de Janeiro durante a pandemia, restringindo-as a casos absolutamente excepcionais. Posteriormente, ele votou pela implementação de mecanismos de controle para reduzir a letalidade policial, como o uso obrigatório de câmeras corporais, visando proteger a vida e coibir abusos.

O magistrado também teve papel crucial na [criminalização da homotransfobia](#) e defesa dos direitos sexuais e reprodutivos. Ele foi o relator do voto vencedor no Habeas Corpus que reconheceu a liberdade de orientação sexual como um direito fundamental, estabelecendo que a homofobia e a transfobia são espécies de racismo para fins penais.

Além disso, destacou-se por decisões que protegeram os direitos de pessoas com deficiência e as mulheres, atuando de forma expressiva em questões de saúde pública, buscando garantir o acesso a medicamentos e a integralidade do tratamento médico.

Antes do Supremo, atuou como advogado e procurador do Paraná (de 1990 a 2006). Fachin é professor titular de Direito Civil da Universidade Federal do Paraná, onde se graduou em Direito em 1980. Tem mestrado e doutorado, também em Direito Civil, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), fez pós-doutorado no Canadá e atuou como



pesquisador convidado do Instituto Max Planck, em Hamburgo, na Alemanha, e como professor visitante do King's College, em Londres.

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2025-set-29/fachin-assume-hoje-presidencia-do-stf-com-foco-em-direitos-humanos/>